



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA  
RITA



## O fidalgo rico e o pastor pobre



Por LUIZ FIGUEIREDO CORREIA PINTO

Desenhos de A. CASTANÉ



UMA formosa vila da Beira Alta existiu, há anos, uma família descendente da mais alta nobreza da Beira.

Viviam num rico solar antigo, onde nada faltava, rodeado de belos jardins com repuxos de água e cascatas, pomares de excelentes e saborosos frutos, além de grandes avenidas, pois a quinta media alguns quilómetros de extensão.

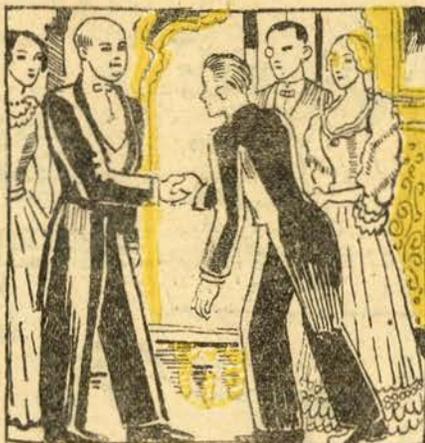
A pequena distância do solar, uma vasta alameda, onde os seus proprietários iam passar as tardes, nos dias quentes de verão. Tinham uma bela carruagem e um automóvel para os seus diversos passeios, quase diários, durante os certos meses que ali permaneciam, porque passavam o inverno no seu belo palacete numa das avenidas de Lisboa. O chefe dessa família era formado em direito e vivia, da sua grande fortuna, com sua esposa e duas filhas.

Certo dia em que fazia 18 anos sua filha mais nova, dotada de rara beleza, foram convidados para um jantar e um baile as mais distintas famílias daquela região. Decorreu o esplêndido banquete, com a maior animação. Não faltaram os melhores e mais raros peixes, perús, «foie-gras», galantines, finíssimos doces e as melhores bebidas. Muita

animação, ótimo apetite e entusiásticos brindes.

A's dez horas da noite, principiou o baile ao som harmonioso duma orquestra. Eram numerosos os convidados, e não havia memória de um baile tão concorrido e animado naquela região da Beira.

No meio da grande festa, porém, notava-se a tristeza do dono da casa a quem uma pertinaz doença minava, dia a dia, a sua existência e que muito o



atormentava. Faltava-lhe o apetite. Ao jantar apenas se serviu duma canja de galinha, um pires de doce e um copo de água. Todavia, como era dotado de uma extrema delicadeza e fina educação,

enfim, um fidalgo de linha, apresentava grande animação para animar os convivas, motivo porque o baile ultrapassou os limites do entusiasmo, terminando quando já era manhã com imensa saudade de todos os convidados.

No mesmo dia, o pobre pastor, João Pinhoeiro, que residia há muitos anos com sua mulher, Rita Airosa, numa cabana térrea, entre dois carvalhos seculares, semelhante ás dos tempos primitivos, nas faldas do grande monte do Soito de Porcos, saía com o seu rebanho de ovelhas, cajado na mão, cobertor às costas, tocando numa flauta, alegremente, a «Córadinha olé ó linda», o «Vira do Minho», as «Carvoeiras», o «S. João», etc., etc., músicas que as suas ovelhas já não podiam dispensar, tão habituadas estavam a escutá-las. Assim decorreu o dia, até que, ao anoitecer, se retirou com o inseparável rebanho e o «Mondego», seu fiel companheiro, o cão de guarda das suas ovelhas. Ao chegar à cabana, sua mulher, a Rita Airosa, que o esperava com ansiedade, logo exclamou:—Estavas-te demorando, pelo que eu me encontrava já bastante inquieta! Não sabes que os lobos andam acésos por aí?!

—Valha-te Deus, minha adorada Rita,

olha que eu não deixava os lobos roubar as nossas lindas ovelhas, sem que me matassem primeiro! Se eles me comessem a Joanita, a Vitória ou a Berlinda, que nos deram cada uma dois borregos e dão, a cada ordenha meio quartilho de leite, eu até endoidecia de pena! Nem pensar nisso é bom! Dá cá a panela grande para as ordenhar a todas, que, amanhã, deves fazer um grande queijo, pois elas hoje comeram à farta no pasto.

Acabada a ordenha, que encheu a panela de leite, foram ambos comer, cada qual sua tigela de caldo de couves, e duas sardinhas assadas que os consolou!

Logo após a parca refeição, exclamou, contente, o Pinhoeiro à sua Rita Airosa:—Olha, ó Rita, eu cá agora toco a «Coradinha, olé ó linda» e tu cantas, sim?

—Sempre estás um doido! Não vens farto de música todo o dia?—volveu-lhe a mulher.

—Hoje é por ser o dia dos anos da

menina mais nova do fidalgo da nossa freguesia.

Então, a bôa Rita acedeu ao pedido, e cantou com toda a força, a «Coradinha, olé ó linda», o «Vira do Miúdo» e as «Carvoeiras», ao toque da flauta que o Pinhoeiro tocava a primôr.

Assim viveu longo tempo este simpático casal sem nunca sair dali, a não ser às feiras de Lourosa, Midões ou Oliveira do Hospital, onde iam vender os queijos e comprar sardinhas, único peixe que conheciam. Deitaram-se nas palhas com o cobertor por cima, pois nunca tiveram um colchão e dormiram muito satisfeitos e felizes, só acordando de manhã, ao som dos foguetes e morteiros que deitaram ao terminar o grande baile do fidalgo.

Digam-me agora, meus meninos, qual era mais feliz, o fidalgo rico ou o pastor pobre?!



## A NOSSA CONSTRUÇÃO DE HOJE

«PIM PAN PUM» apresenta hoje aos seus pequenos leitores, um carro de corrida que, pela simplicidade da sua construção, qualquer poderá fazer executar sem a menor dificuldade.

Temos porém a notar que, para complemento da construção, falta uma outra parte a qual publicaremos no próximo número.

### MÃOS A OBRA...

- 1.º—Colar o desenho em cartolina.
- 2.º—Recortar com cuidado, dobrar e colar conforme as letras.
- 3.º—Enrolar as tiras C, D, E, F, ás rodas, (fig. R).

4.º—Abrir os lugares para os automobilistas, tendo o cuidado de deixar as tiras A e B para as fig. L e M (fig. O).

5.º—Descer a parte onde se coloca o volante (J) e colocar este espetado com um alfinete, (fig. O).

6.º—Juntar a fig. L e M com N, tendo o cuidado de deixar os braços livres à fig. L, a fim de que ele possa segurar o volante, (fig. O).

7.º—Colocar o para-brise G sobre a letras G.

8.º—Cortar uma tira de arame com 0,05 e colocá-lo como (para-chôques) no lugar (H), enrolando-se em ambas as ex-

tremidades uma tirinha de papel colado, (fig. H).

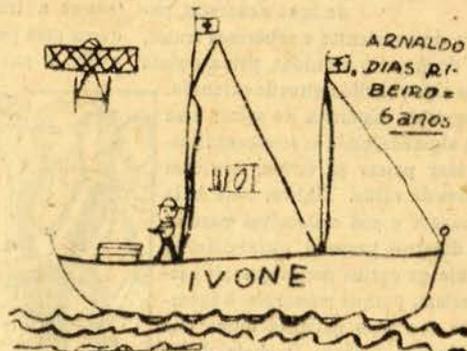
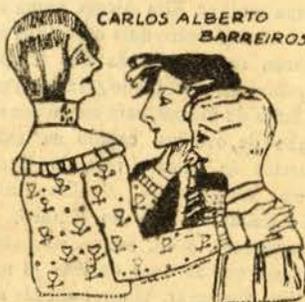
9.º—Cortar uma tira de arame com 0,07, o qual servirá de eixo para traz e colocar as rodas, fazendo, em ambas as extremidades, como a fig. H indica.

10.º—Cortar uma tira de arame com 0,08, colocá-lo à frente, enrolar em ambos os lados umas tiras de papel, enfiar as rodas e proceder, depois, como a fig. H, o que evita as rodas saltarem fóra.

E nada mais. Está pronto o carro com que os nossos leitores poderão bater-se no Campo Grande (mesa) com os ázes do Sport.

Cuidado com as grandes velocidades

## COLABORAÇÃO INFANTIL





# O LOBO, O CÃO, O RATO - E O PASSARINHO -

Por **MARIA DO ROSARIO**

Um cão, um certo dia,  
perseguiu  
um ratinho  
que, coitadinho,  
com medo,  
por ser mais fraco,  
só procurava um buraco  
para nêle se acolher.

Não o vendo, o pobre rato  
pôs-se a correr, a correr  
para uma grande floresta,  
no intento de se esconder  
na fresta  
de qualquer árvore antiga,  
que amiga  
lhe fêsse nessa aflição;  
que o salvasse,  
o livrasse  
dos olhos finos do cão.

Mas acordou, com sua correria,  
um lobo que vivia  
na floresta  
e, nessa ocasião,  
dormia, manso, a sesta.

O lobo, mal o viu,  
pôs-se logo a pular  
com louca satisfação:  
— Já tinha  
com que jantar!...  
Subitamente, então,  
quando se ia a lançar  
sobre o ratinho  
e o cão,  
baixou dos céus um lindo passarinho!  
Um passarinho a cantar,  
a gorgear  
com uma graça infinda,  
uma canção tão linda,  
tão cheia de emoção,  
tão doce, tão suave,  
que o rato, o lobo e o cão  
ouvindo a ave,  
esquecidos, enfim, do ódio seu,  
se ficaram, a ouvi-la, extasiados,  
absórtos nos trinados  
da avesinha do Céu.

.....  
E assim baixou, do céu, num passari-  
nho,  
a paz ao lobo, ao cão e ao mísero ra-  
tinho!



## O NOVO-RICO

(Adaptação)

Impante e vaidoso,  
Zé Miguel Paçó,  
ia presunçoso  
a casa da Avó.

Era um novo-rico...  
Dantes nada tinha!  
Hoje para o bico  
tem boa papinha.

Quem o vê a pôr  
aneis e charuto,  
diz logo: — «é doutor!»  
Mas por dentro: — um bruto.

Calculem que, um dia,  
este Zé Miguel,  
com a avó e a tia,  
foi para um hotel

Com modos trombudos,  
pediu um jantar;  
e deu mil escudos  
para tal pagar.

Após bem jantado,  
puxou dum «havano»,  
cuspiu para o lado,  
com ar muito ufano.

O criado, então,  
trouxe o escarrador  
e foi pô-lo à mão  
do estranho senhor.

De novo voltou-se,  
cuspiu para o chão.  
O môço virou-se,  
pôs-lho mais à mão.

Sem gostar da graça,  
e ao vê-lo na frente,  
com ar de ameaça,  
diz severamente:

— «Essa coisa, tonto,  
tira já daqui;  
se não tiras... pronto,  
cuspo mesmo aqui!»

## MENINAS E MENINOS Atenção!

Gostais de cinematografo? Com certeza que **sim**.  
Quereis ir durante uma semana **inteira** a vários cinemas de Lisboa?

E gostarieis de ir de automovel, de ter lindos brinquedos, uma bonita fotografia, uma excelente caneta de tinta permanente — uma grande caixa de bonbons?

Com certeza que **sim**.

E' fácil: tratai de ler o «Cinéfilo» e de concorrer ao concurso:

«Qual o artista preferido das crianças?»

a que tereis apenas que responder dizendo qual é a actriz ou o actor de cinema de que mais gostais? Chariot, Pamplinas, Harold, Tom Mix, Jackie Cooper, Anny Ondra.

Dizei para «Cinéfilo» a **vossa opinião**.

ELVIRO AUGUSTO ROCHA GOMES

# AS Lágrimas da avózinha

Por LEONARDO CARDOSO JUNIOR

Desenhos de ADOLFO CASTAÑÉ



**N**A luxuosa sala dum opulento comerciante, o relógio acabava de soar três horas.

— «Três horas já e o avôzinho sem vir!» exclamou uma formosa menina de treze primaveras apenas. Chamava-se Gilda e era filha única do rico comerciante.

Na sala artisticamente decorada, ao som harmonioso duma grafonola, reinava imensa alegria. Gilda completava treze anos. Sentada num elegante sofá, contemplava, enleada, as suas inúmeras prendas mas os seus olhitos, vivos, fixavam, mais demoradamente, o lindo colar que lhe oferecera a mãezinha.

— «Que lindo ele é, madrinha! E que pena esta festa ser uma só vez por ano!» disse, finalmente, Gilda que tinha o grande defeito, frequente em muitas meninas, de ser excessivamente vaidosa. «Mas a madrinha, — (continuou ela) — dar-me-há, pelo aniversário do Papá, outro presente igualmente bonito, não é verdade?»

— «Pois quê?!... Ainda não estás contente com as prendas que tens diante dos olhos?!»



— «Estou, sim, madrinha; mas... (e Gilda, cortando a frase, logo exclamou:) — aí vem o avôzinho!... Aí vem!... Que me dará ele?!»

Efectivamente, um respeitável ancião acabava



de dar entrada na sala, trazendo, numa das mãos, um pequenino embrulho.

Gilda correu para o simpático velho e, após beijá-lo, apoderou-se do embrulho, abrindo-o sofredamente.

— «Ah!...» exclamou surpresa. Um lindo anel com brilhantes, cintilava no veludo do estôjo. Tirando-o do encaixe, colocou-o, então, no delgado dedito.

— «Que bem me fica, mamã! (volveu, radiante, a orgulhosa, menina). Que bonito!»

Em silêncio e intimamente feliz, o avôzinho gosava o contentamento de Gilda.

Após o jantar, à tardinha, seguida pelo avô, correu para o jardim. Sentada, agora, à sombra duma acácia, Gilda, deparando uma andrajosa criança que passava perto, gritou com entusiasmo: — «Judith, Judith, vem ver o que me deu o avôzinho!» e estendeu a pequenina mão, mostrando, no dedinho esguio, o formoso anel de brilhantes.

— «Que lindo!» — (retorquiu a criança pobre, aproximando-se dela) — hei-de pedir à minha avó que me dê um igual!»

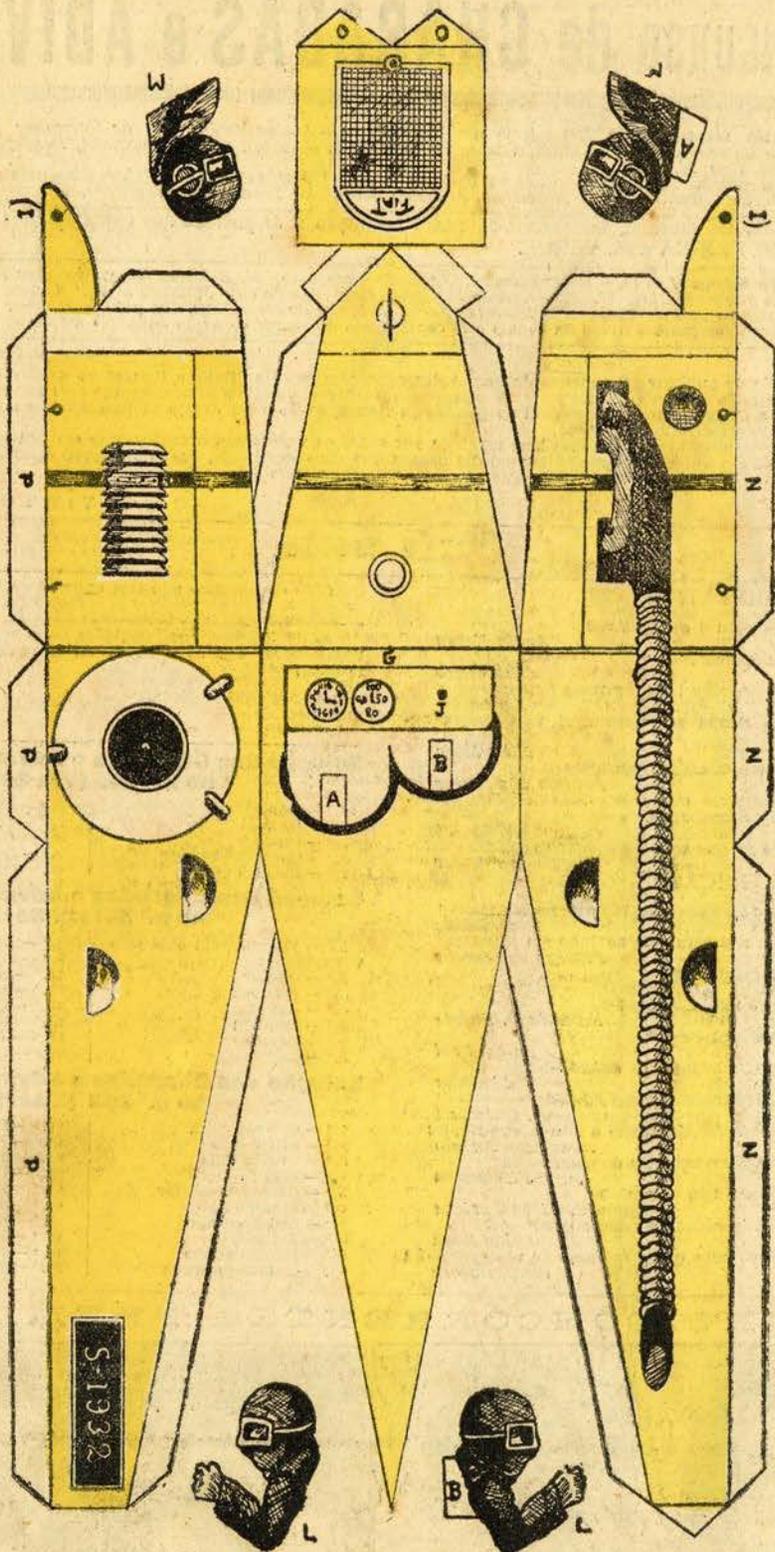
Gilda soltou uma gargalhada.

— «Tu?!... Um anel de brilhantes! Ah, ah, talvez quizesse!... A tua avó é pobre... Só o meu avô ou as pessoas ricas, podem oferecer presentes deste valor.» E um desdenhoso sorriso aflorou em

(Continua na pagina 7)

# “CARRO DE CORRIDA”<sup>PP</sup>

PAM-PAM-PUM  
Suplemento Infantil do “Seculo”



HERDO  
MUNES  
X.X.X.II

# 1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

**Premiados nas séries III a VII** — (com um lindo livro) — *Abelha-Mestra, Um de Marmelete, L. B. Campina J.º, Com uma construção de armar — Rei da Itália, Vencedor, Manuela V. Serêno, Helios, Brincahão, Perdígota de Entre-Campos, El-Rei Gomos V. Zeca, Ego, H. Montz.*

**Premiados na série IV a VIII** — (Com um lindo livro) — *Ego, Maria de Lourdes, Bé. — (Com uma construção de armar) — El-Magro, Ricardito, Um obidense, Um de Marmelete, Armando Saturnino, Texas-Jack, Presbítero, Lunamy, Fakir, Caca e Nico.*

Por insuficiência de morada, encontram-se nesta redacção à disposição dos contemplados os prémios de EL-GORDO, N. JOYCE, PIORRA e M. VERDE.

**Vencedores da Série V a IX** — *Abelha-Mestra, Armando Saturnino, Bé, Banantz, Cochicho, Don Fate, El-Magrita, El-Magro, Edith Mary, Fakir, Helios, H. Montz, Izabel Maria, Leão das Seixas, Manéças de St.º Amaro, Manuela V. Serêno, Nôças, N. Joyce, Perdígota de Entre-Campos, Pica-Pau, Texas-Jack, Um de Marmelete, Um obidense, Zeca.*

Entre os quais serão sorteados 3 livros de contos e 10 construções de armar «O Avião Junkers» oferta de Tiotónio.

Meus amiguinhos

Na impossibilidade de publicar as centenas de nomes dos concorrentes com direito a figurar no quadro de honra, que occupam agora, mais de meia página do Pim-Pum-Pum e prevendo o interesse sempre crescente que este concurso tem despertado, o que daria origem a um aumento proporcional do Quadro de Honra, de hoje em diante só figurarão os nomes dos decifradores dos grupos de 5 séries com direito ao sortelo.

Estou certo que esta nova orientação será bem recebida por todos os nossos concorrentes, que embora seja alterar um pouco as bases do concurso, e a unica forma de evitar que na pagina que me é destinada, venha em breve apenas um enorme quadro de honra, com os nomes dos eximios charadistas que são todos os «sobrinhos» do

Velho amigo  
**TIO TÓNIO**

## XII Série

### CHARADAS AUMENTATIVAS

- 1.º — O projectil attingiu o aerostato—2 *Aguia Negra*
- 2.º — E' mulher ou homem?—3 *Presbítero*
- 3.º — Deve ter um penacho toda a pessoa baptizada—2 *Ber-Latino*
- 4.º — Na prega da minha sala encontrei uma moeda antiga—2 *Edith Mary*
- 5.º — Perdi de vista esta cidade portuguesa—2 *Fidalgo dos Santos*
- 6.º — Antes de realisares este acto solene deixa-me encarregar-te desta incumbencia—2 *Jobista J.º*
- 7.º — Não é aquele pé que cabe no tamanho injustico—2 *Detective Amador*

### CHARADAS ELECTRICAS

- 8.º — E' preciso que trabalhes nesta terra portuguesa—3 *H. Montz*
- 9.º — Este reino da natureza está novinho em folha—3 *Fidalgo dos Santos*

### CHARADAS SINCOPADAS

- 10.º — Esta mulher é minha irmã—3-2 *Natercia D. Duarte*
- 11.º — Este homem é sincero—3-2 *En aqui sei*
- 12.º — Aquelle rapazito adora este animal—3-2 *Lindinha*
- 13.º — Este jornal tem uma estampilha—3-2 *D. Quixote I*
- 14.º — Se me dão autorisação ponho a minha capa—3-2 *Mouriscas-Correio*
- 15.º — E' bem diferente o tagarela do calado—3-2 *Pirotecnico*
- 16.º — Este homem não tem o anel—3-2 *Joaquim C. Pinha Farinha*
- 17.º — Esta substancia encontra-se na mulher—4-3 *Rei Roca*
- 18.º — Curioso veneno este que é extraído de um pedra—3-2 *Vinalcaizera*

19.º — O papaleo não tem entrada neste palacio—3-2 *José Dourado de Oliveira*

As decifrações, nas condições do Concurso, devem estar em nosso poder até ás 6 horas da tarde do dia 12 de Novembro (sábado)

**TIO TÓNIO**  
Rua do Seculo, 43  
L I S B O A

### Solução das Charadas e Advinhas publicadas no n.º 350 (VIII Série)

- |                       |                             |
|-----------------------|-----------------------------|
| 1.º — Dono            | 6.º — Cercado-cerda         |
| 2.º — Canadá          | 7.º — Acaso                 |
| 3.º — Dialogo         | 8.º — Carta                 |
| 4.º — Contador-condor | 9.º — Caminha               |
| 5.º — Chibata-chita   | 10.º — Cavado-cavalo-cavala |

### Solução das Charadas e Advinhas publicadas no n.º 351 (IX Série)

- |  |                         |
|--|-------------------------|
| 1.º — Violino (tem uma palavra errada) | 8.º — Borracha          |
| 2.º — Queluz                           | 9.º — Mariola           |
| 3.º — Pardoca                          | 10.º — Saraiva          |
| 4.º — Lapuz                            | 11.º — Gotovia          |
| 5.º — Amadon                           | 12.º — Queimadura       |
| 6.º — Resumo                           | 13.º — Caramelo         |
| 7.º — Calista                          | 14.º — Viana do Castelo |
|  | 15.º — Casaca           |

### Solução das Charadas e Advinhas publicadas no n.º 352 (X série)

- |                        |                       |
|------------------------|-----------------------|
| 1.º — Gaivota-gaita    | 11.º — Pupilo-pulo    |
| 2.º — Officio-ocio     | 12.º — Pateta-pata    |
| 3.º — Ovelha-olha      | 13.º — Pequena-pena   |
| 4.º — Ligação-lição    | 14.º — Camela-cala    |
| 5.º — Consertar-contar | 15.º — Pequena-pena   |
| 6.º — Fidalgo-figo     | 16.º — Safira-sara    |
| 7.º — Caderno-cano     | 17.º — Gaveta-gata    |
| 8.º — Atvito-alto      | 18.º — Menino-menos   |
| 9.º — Gallinha-ganha   | 19.º — revolver-rever |
| 10.º — Fundado-fundo   | 20.º — Gatuna-gana    |

## ALGUNS CONCORRENTES PREMIADOS



PIORRA



N. JOYCE  
Nuno Eduardo Joyce



PERDIGOTA DE ENIRE CAMPOS  
Maria da Soledade Soveral Rodrigues



M. VERDE

## As lágrimas da avózinha

(Continuação da página 4)

seus lábios. Judith baixou os olhos, puros e ingênuos, com tristeza, enquanto Gilda mantinha uma atitude soberba.

Súbitamente, porém, a pequenita pobre, inclinando-se, a-fim de apanhar do chão uma fatia de pão que lhe caíra e que uma vizinha lhe dera para a avózinha, e fitando Gilda, balbuciou com certa altivez, em desafio: — «Tenho, naminha casinha, brilh antes mais bonitos do que os seus! Quere vê-los?»

— Já agora, minha lambisgoia!... Sempre quero ver êsses brilhantes! Algumas lascas de vidro que encontraste, talvez, no caixote do lixo».

Judith sem responder áquele insulto, indigno duma menina rica e educada, encaminhou-se para a porta da sua humilde habitação, em cujo interior se encontrava uma velhinha, dos seus setenta anos, muito pobre e entevada.

Gilda seguia-a silenciosamente. Assim que a porta se abriu uma débil voz suspirou:

— E's tu, Judith?»

— «Sou, sim, avózinha! (e, estendendo-lhe a fatia de pão, enlaçou-se ao pescoço da que era duas vezes sua Mãe.)

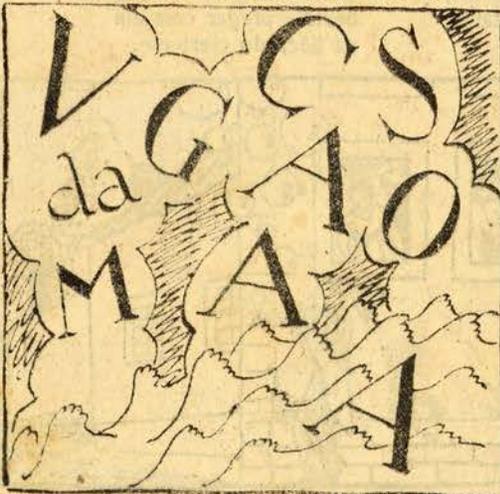
Então, pelas faces daquela doce velhinha, deslizaram abundantes lágrimas que vieram cair nas formosas mãozinhas de Judith, a qual, dirigindo-se ao limiar da porta, onde, curiosamente, a esperava Gilda, logo exclamou, estendendo-lhe as mãos orvalhadas de pranto:

— «Ei-los; aqui tem os meus brilhantes!»

■ F I M ■

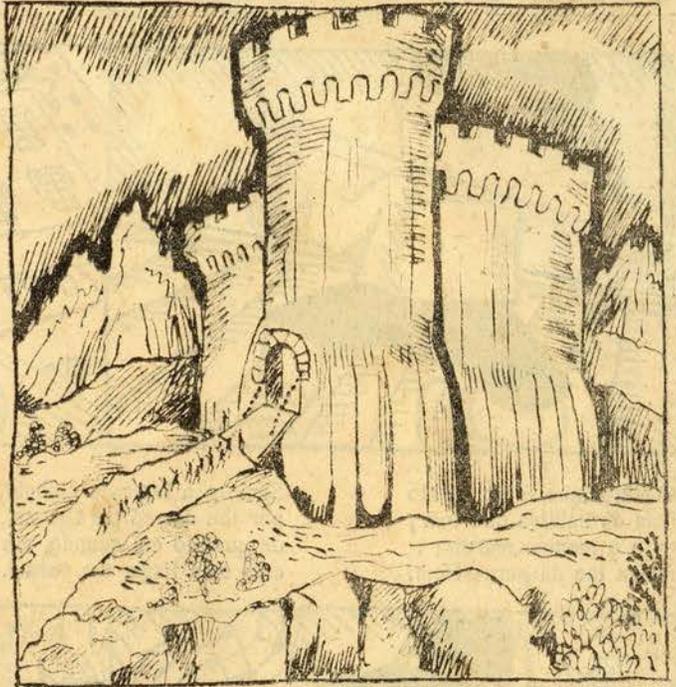
---

## ADIVINHA



Meus meninos: Vejam se descobrem nestas letras, dispondo-as pela devida ordem, o nome duma grande figura portuguesa.

## PARA OS MENINOS COLORIREM



## CORRESPONDENCIA

Mário do Carmo Silva ou Maria do Carmo Silva — Faro — Desculpa a demora mas o Concurso rouba-me o tempo todo. Afinal não concorreste?

Um chi-coração.

Hilario — Évora — A solução das palavras cruzadas pode vir a seguir como costuma vir o questionário.

Estou sempre às tuas ordens.

VOSSO AMIGO

Tro-Tónio

## ANEDOTA

Por Morenita



Lili, interessante criança de 4 anos, está na sala onde acaba de entrar uma visita de sua mãe, senhora simpática e elegante, mas que tem o nariz dum comprimento fóra do vulgar.

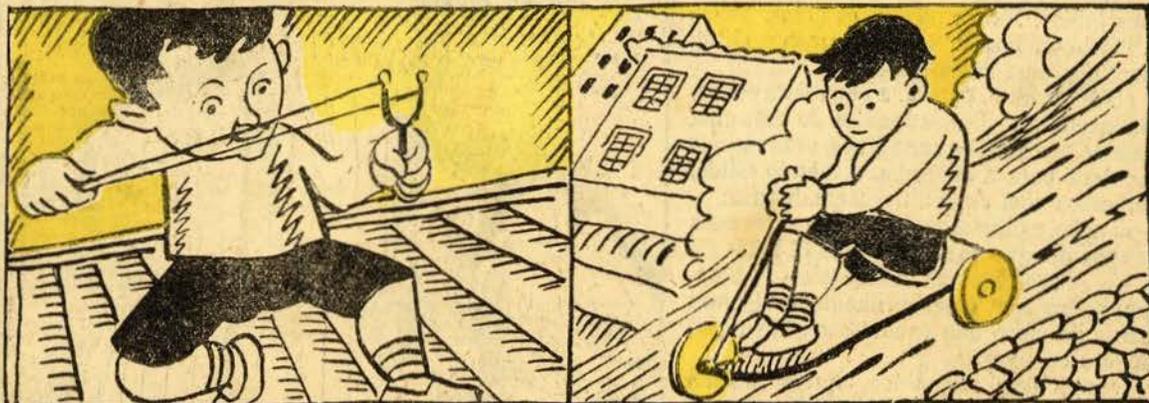
Lili observa, curiosamente, a senhora que a anima e por fim pergunta:

— A sinôa méce nas gavetas?... A visita muito intrigada, pergunta, docemente:

— Porquê, meu amor?

— Puque ãi a mamã que quem méce nas gavetas, fica c'um nariz munto gande!

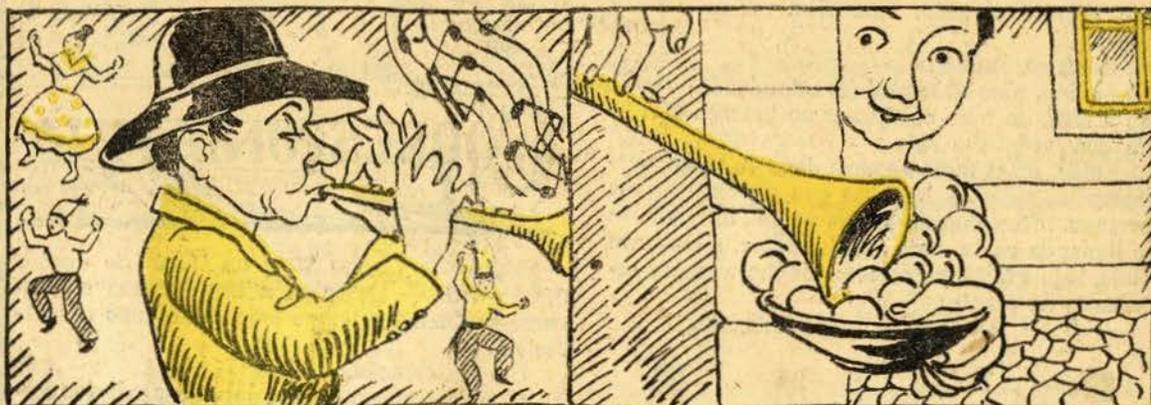
## UMA NOVA PARTIDA DE CHIQUINHO



O Chiquinho é um garoto com os hábitos que tem, todo o menino maroto; nunca lhe dá para o Bem.

Sempre a fugir da chibata, por lhe dar só para o mal, de quando em quando, ele mata, com uma fisga, um pardal.

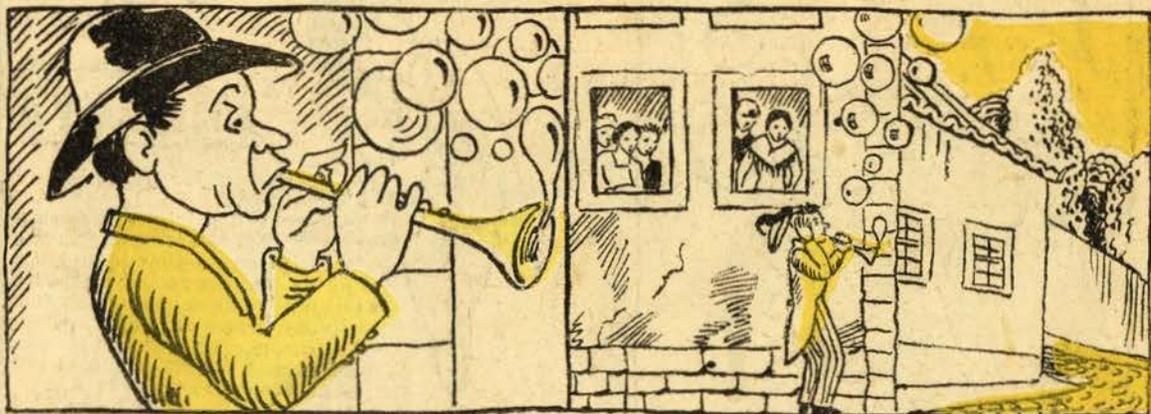
Tem um carro em que se muda da calçada de Belém, para a calçada da Ajuda, sem ajuda de ninguém.



Um verdadeiro diabrete, em casa ou na rua mesmo, com toda a gente se mete; prega partidas a êsmo.

Vendo um músico ambulante, na rua, ao dobrar a esquina, resolveu, no mesmo instante, preparar partida fina.

Desfeito, numa tijela cheia de água, um sabonete, decidiu pregar com ela na bôca do clarinete.



E ao ver os olhos fechar o pobre homem, cada vez que se dispunha a assoprar, se bem pensou, melhor fez!

Então, com deslumbramento da vizinhança, aos montões, saíram do instrumento, em vez de notas, balões.

E, logo, a nova correu de que ele era um grande artista de circo, do Coliseu, notável malabarista!